

# Imagem

Revista do Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense. Edição 40 Out/Nov/Dez. 2013



## Diga NÃO à terceirização

Trabalhadores vencem o primeiro round na luta contra o PL 4330 de autoria do Deputado Sandro Mabel. CUT afirma que não vai baixar a guarda enquanto o projeto não for retirado da pauta do Congresso



Um petroleiro guerreiro no  
Conselho de Administração  
da Petrobrás

**JOSÉ MARIA RANGEL**  
**(Zé Maria)**

**VOTE**

 **Sindipetro** **NF**  
Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense FUPICUT





O que mudou na vida dos trabalhadores domésticos e seus patrões depois da PEC que ampliou os direitos desses trabalhadores

# 6

9 A Constituição Federal de 1988 completou 25 anos de sua promulgação e já sofreu mais de 60 modificações



Ensaio: A greve história dos petroleiros em agosto de 2013, sob as lentes do fotógrafo Luiz Bispo

# 12

19 O Jornalista Cid Benjamin, que participou do sequestro do embaixador norte-americano Charles Burke Elbrick, em setembro de 1969, fala à Revista Imagem

As manifestações de Folia de Reis iniciam em dezembro e terminam no dia 6 de janeiro, quando se comemora o Dia de Reis. Conheça um pouco dessa tradição que permanece no interior do Rio

# 27

## 2013 foi um ano de muita luta

*O ano de 2013 ficará marcado na vida da população brasileira, como um ano em que o povo reassumiu seu papel e voltou para às ruas. Também deixará marcas na categoria petroleira como o ano em que aconteceu o primeiro leilão do pré sal (Campo de Libra) e quando os petroleiros deram grandes provas que só com unidade e luta se conquistam melhorias para todos. Essa edição da Revista Imagem traz um ensaio fotográfico sobre a greve histórica de agosto de 2013 e uma matéria sobre o primeiro round que os trabalhadores venceram em relação ao PL 4330 que trata da terceirização. Essa é uma das lutas que está posta para a classe trabalhadora, assim como a redução da jornada de trabalho, sem redução de salários.*

*A vocês que acompanharam as edições da Revista durante todo esse ano, que dedicaram seu tempo e sua luta à categoria, esperamos que ao término desse ano, se encham de esperança. Tenhamos força e tranquilidade para enfrentarmos 2014 que está por chegar! Que nossos sentimentos de coragem, superação e justiça possam estar presentes em nossos novos dias. Que o ano de 2014 seja de muitas vitórias!*

*Da Equipe da Revista Imagem*

# Imagem

É uma publicação trimestral do Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense Sindipetronf-NF  
Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 245 - Centro, Macaé. Telfax. (22) 2765-9550  
Av. 28 de Março, 485 - Centro, Campos dos Goytacazes. Tel.: (22) 2733-1530

**Diretoria Executiva:** Antônio Alves da Silva, Antônio Carlos M. de Abreu, Armando Pinto de Freitas, Cairo Garcia Corrêa, Dimas Francisco de Moraes, Francisco Antônio de Oliveira Santos da Silva, Hélio Guerra, José Maria Rangel, Luiz Carlos de Souza Mendonça, Marcelo Abrahão, Marcio Ferreira dos Santos, Marcos Brêda, Norton Cardoso de Almeida, Valdick Sousa de Oliveira, Valter de Oliveira, Vitor Carvalho, Vicente Marques e Wilson Reis.

**Dep. de Comunicação:** Marcos Breda, Doney Corteletti, Fernanda Viseu, Vitor Menezes e Glauber Barreto

**Edição e redação:** Fernanda Viseu (DRT/RJ 17.877) . **Artes/Diagramação:** Glauber Barreto

**Foto de Capa:** Roberto Parizotti/CUT **Impressão:** Gráfica Juiz Forana . **Tiragem:** 8 mil exemplares

**E-mail imprensa:** imprensa@sindipetronf.com.br, imagem@sindipetronf.org.br . **Home-page:** www.sindipetronf.org.br

**Imagem acentua Petrobrás:** saiba o motivo em www.sindipetronf.org.br.

## Missão Sindical alerta para fraude eleitoral em Honduras

CUT Brasil presente em defesa da democracia e contra o golpe. População votou massivamente pela oposição

Por Leonardo Wexell Severo, Tegucigalpa-Honduras

A Missão Sindical Internacional de Observação Eleitoral, convocada pela Confederação Sindical Internacional dos Trabalhadores/as das Américas (CSA), integrada pela CUT Brasil, lançou documento na manhã do dia 25 de novembro onde alerta para “graves evidências de fraude” no pleito hondurenho ocorrido em 24 de novembro.

Desde o início do processo, afirma Iván González, coordenador político da CSA, a Missão “observou imensas filas de votantes, a mobilização entusiasta das pessoas e a participação sem medo”. “Isso foi possível porque o Partido Livre e os movimentos sociais de Honduras, entre eles o movimento sindical”, assinala o documento, enfrentaram as regras do jogo e o controle do processo pelos partidos tradicionais e pelo governo, em condições de total desigualdade, principalmente diante do uso e abuso do poder econômico e de toda a parafernália dos grandes conglomerados de comunicação privados.

“Durante todo o dia se recebe-

ram denúncias de diversas formas de manipulação e compra de votos, ameaças e outros atos de violência contra observadores e votantes do Livre. A Missão de observação recebeu testemunhos destes atos e alguns deles foram presenciados por seus representantes, assim como recolheram denúncias várias organizações internacionais que se deslocaram para observar o pleito”.

Logo após anunciados os resultados parciais pelo Tribunal Superior Eleitoral que, mesmo apontando não haver “tendências definitivas”, indicou uma ligeira vantagem para o candidato do governo, o Partido Livre declarou não reconhecer os números divulgados. Livre apontou uma série de evidências em seu poder de que o TSE oculta um alto percentual de urnas que dariam a vitória a candidata opositorista Xiomara Castro de Zelaya.

Em meio à grave tensão que toma conta do país, o Partido Livre convocou para logo mais uma conferência de imprensa onde anunciará as medi-



das que tomará, entre elas a impugnação do resultado eleitoral divulgado pelo TSE, recorrendo a todas as instâncias possíveis para fazer valer a decisão democrática e soberana do povo hondurenho.

A Missão Internacional também é composta pela AFL-CIO dos EUA, CNUS República Dominicana, Força Sindical Brasil, Convergência Sindical Panamá, acompanhada de representantes do Partido dos Trabalhadores (PT) do Brasil e coordenada pela CUT Honduras.

## Brasil sedia Fórum Mundial de Direitos Humanos



De 10 a 13 de dezembro de 2013, aconteceu em Brasília o Fórum Mundial de Direitos Humanos – FMDH. Durante o evento aconteceram debates públicos sobre Direitos Humanos, onde foram tratados os principais avanços e desafios com foco no respeito às diferenças, na participação social, na redução das desigualdades e no enfrentamento a todas as violações de direitos humanos.

O FMDH foi uma iniciativa da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República – SDH/PR. Foram realizadas três conferências: “Direitos Humanos como Bandeira de Luta dos Povos”, “A Universalização de Direitos Humanos em um Contexto” e “A transversalidade dos Direitos humanos”. Entre os debatedores estiveram Tariq Ali, do Paquistão, Leonardo Boff, do Brasil, Amaranta Gómez Regalado do México e Maria Pía Matta do Chile.

Ministra Maria do Rosário da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR)



Envie sugestões de pauta, críticas, cartas para a Revista Imagem. Aguardamos sua opinião: [imagem@sindipetronf.org.br](mailto:imagem@sindipetronf.org.br)

## Petroleiros avaliaram greve



No dia 12 de dezembro, o Sindipetro-NF promoveu em sua sede em Campos dos Goytacazes, um Encontro de Avaliação da Greve 2013.

Essa foi uma oportunidade para que os grevistas realizassem uma análise fria do movimento, identificando seus acertos e pontos a serem ajustados, para acumular conhecimento para as futuras mobilizações.

Durante o encontro ocorreram debates sobre a conjuntura política do País e dos embates previstos para a categoria petroleira. Todos os petroleiros que participaram do movimento tiveram oportunidade de participar.

# agenda

7 A 15 DE JANEIRO - PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES PARA O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA PETROBRAS

15 DE JANEIRO - PRIMEIRA REUNIÃO DE PLANEJAMENTO DAS CENTRAIS SINDICAIS

15 DE JANEIRO DE 1919 - ROS LUXEMBURGO É FUSILADA PELO EXÉRCITO, NO LEVANTE OPERÁRIO EM BERLIM, ALEMANHA

24 DE JANEIRO - DIA DOS APOSENTADOS. NOSSOS PARABÉNS!

24 DE JANEIRO DE 1984 - FUNDAÇÃO DO MST, EM CASCAVEL NO PARANÁ

1 A 9 DE FEVEREIRO - SEGUNDO TURNO DAS ELEIÇÕES PARA O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA PETROBRAS

## ONU decretou dia internacional contra crimes a jornalistas

Da Agência Brasil

A Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) decretou o dia 2 de novembro como Dia Internacional contra a Impunidade de Crimes contra Jornalistas. Essa é a data em que foram assassinados dois jornalistas franceses no Mali. O anúncio foi feito no dia 26 de novembro pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da França, Laurent Fabius.

“Com base em uma proposta da França, a Assembleia Geral vai aprovar – é simbólico, mas importante – um dia internacional para lutar contra a impunidade dos crimes contra os jornalistas. Pedimos e conseguimos que a data internacional seja o dia 2 de novembro, o dia do assassinato de Ghislaine Dupont e Claude Verlon. A partir de agora, todos os anos haverá

esse dia em referência aos colegas franceses assassinados e à necessária proteção aos jornalistas”, disse Fabius.

No dia 2 de novembro deste ano, Ghislaine Dupont, 57 anos, e Claude Verlon, de 55 anos, jornalista e técnico na Rádio França Internacional, estavam em reportagem em Kidal, no Norte do Mali, quando foram sequestrados por homens armados. Seus corpos foram encontrados menos de duas horas mais tarde por uma patrulha francesa, a cerca de dez quilômetros a leste da cidade.

“Pela defesa do direito de informar e de ser informado, é preciso apoiar firmemente a profissão do jornalista e ser rigoroso quando ocorrem ataques e crimes”, explicou Fabius.

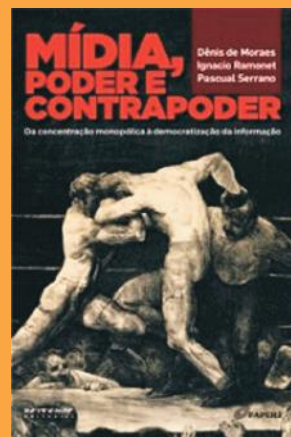
## Boa leitura

A coluna Boa Leitura, que foi publicada durante anos no jornal Nascente, passa a ser publicada na Revista Imagem.

### Mídia, Poder e Contrapoder

A OBRA REÚNE TEXTOS QUE FAZEM UMA REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE O PODER MUNDIAL DA MÍDIA, A CULTURA, O JORNALISMO CONTRA-HEGEMÔNICO EM REDE, AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE DIREITO À COMUNICAÇÃO, A DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA AMÉRICA LATINA, ENTRE OUTROS. A IDEIA DO LIVRO SURTIU DURANTE O 17º CURSO ANUAL DO NPC, QUANDO OS AUTORES DÊNIS DE MORAES, PASCUAL SERRANO E IGNACIO RAMONET ESTIVERAM NA MESMA MESA E DEBATERAM ESSAS QUESTÕES. “O PONTO DE PARTIDA DE MÍDIA, PODER E CONTRAPODER É O COMPROMISSO COMUM DE INTERPELAR A CONTEMPORANEIDADE, CADA VEZ MAIS MEDIATEZADA, TECNOLÓGICA E MERCANTILIZADA”, EXPLICA DENIS MORAES NA INTRODUÇÃO.

TEXTO: LIVRARIA ANTÔNIO GRAMSCI . TEL. (21) 2220 4823 . LIVRARIA@PIRATININGA.ORG.BR  
AUTORES: DÊNIS DE MORAES (ORG.), IGNACIO RAMONET E PASCUAL SERRANO  
ED. EXPRESSÃO POPULAR.  
R\$ 26,00



# Regulamentação para varrer a informal

*A Proposta de Emenda à Constituição que ampliou os direitos dos trabalhadores domésticos proporcionou uma série de alterações na relação empregado e empregador. Imagem ouviu os dois lados para saber o que a nova Lei impactou no dia a dia dessas pessoas*

Guilherme Póvoas

**F**era pouco mais que 5h de um dia quente do último mês de novembro. Valci Silva, de 42 anos, já estava dentro do trem do ramal Santa Cruz, no Rio de Janeiro. Ela saiu cedo de casa, como faz todos os dias, de Bangu rumo a Copacabana. No caminho para o trabalho, espremida no vagão do trem, Dona Valci conversa com outras mulheres que, como ela, são empregadas domésticas. O assunto vai e volta à roda desde abril deste ano: o que mudou e o que ainda vai mudar com a PEC das Domésticas.

**Promulgada** há oito meses, a Proposta de Emenda à Constituição que ampliou os direitos dos trabalhadores domésticos proporcionou uma série de alterações na relação empregado e empregador. No entanto, 250 dias após entrar em vigor, alguns pontos da lei aguardam regulamentação. É isso que preocupa a categoria, não só nas conversas despreziosas

no trem, mas também nas reivindicações sindicais.

**“Aguardamos** com grande ansiedade a regulamentação da lei, pois é isso que vai resolver a questão do FGTS, auxílio-creche, acidente de trabalho e seguro-desemprego”, conta Neuza de Almeida, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Domésticos do Município de Niterói e Regiões, que abrange Macaé e Campos.

**Para Dona Valci**, que está no ramo há mais de duas décadas, é justamente o FGTS o ponto que mais lhe preocupa. “Trabalhei por mais de dez anos sem qualquer depósito no FGTS”, reclama. Em casos assim, quando acontece demissão, o trabalhador costuma sair apenas com a rescisão.

**Em março de 2001**, a Lei 10.208 abriu o acesso do empregado doméstico ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. Porém, este depósito por parte do contratante foi deixado como opcional. Assim,

como trata-se de uma área com alto índice de informalidade, os patrões aderiram pouco à regularização do FGTS.

**Dados do Instituto** Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que o Brasil tem cerca de 6,5 milhões de empregados domésticos, e cerca de 70% deles estão sem carteira assinada.

**Há uma expectativa** de entidades sindicais para que a regulamentação integral da Emenda Constitucional 72 seja votada na Câmara dos Deputados ainda neste ano, já que a matéria passou pelo Senado em julho.

**No entanto**, há divergências gritantes - entre patrões e trabalhadores - sobre como vai se dar a regulamentação. Essas diferenças foram escancaradas no último dia 20 de novembro, em debate que reuniu representantes dos dois lados da conversa na Comissão de Legislação Participativa da Câmara, em Brasília.



# idade

Os sindicatos da categoria criticam, por exemplo, a dispensa da contribuição sindical e também de acordo ou convenção coletiva para fixar a jornada de trabalho. Isso, no entendimento da Federação dos Trabalhadores Domésticos de São Paulo, pode ser classificado como "inconstitucionalidades gritantes" do projeto a ser votado.

No Brasil, por ora, a discussão sobre os direitos das empregadas domésticas gera ao mesmo tempo um debate sobre o que pensamos como sociedade e em relação ao direito do outro. E, como reflete o próprio país, há situações extremas.

"Há, no emprego doméstico no Brasil, o trabalhador assalariado, que tem todos os benefícios e trabalha prestando serviço numa casa de família. Mas há também o indivíduo com as mesmas atividades de um trabalhador formalizado e não é sequer considerado empregado: tem relação de trabalho, com toda a responsabilidade de um trabalhador, e não tem nenhum dos direitos", constata o economista Jardel Leal, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). "Algumas regras que valem para este tipo de atividade não se diferenciam muito do trabalho

escravo", completa.

## EM BUSCA DE ENTENDIMENTO

Enquanto no Congresso os artigos da regulamentação são alvo da verborragia dos parlamentares, no cotidiano há a procura por entendimento nas relações patrões e empregados. De um lado, há a necessidade de manter a trabalhadora, do outro, a de se manter empregado.

"Quando a PEC das Domésticas foi aprovada, sentei com a funcionária lá de casa para conversar os pontos do que li sobre o assunto", conta Denise Gonçalves. Ela mora com o marido e dois filhos em um apartamento na Tijuca, no Rio. "Há uma preocupação da nossa parte por regularizar a situação toda", expõe.

Mas essa preocupação está distante de se alastrar. Até mesmo sindicatos apontam, como consequência do avanço nos direitos das empregadas domésticas, um número maior de demissões. E isso está exposto inclusive no balanço do IBGE. A Pesquisa Mensal de Emprego, sobre seis regiões metropolitanas do Brasil, mostra que 164 mil postos de trabalho foram fechados em setembro: diminuição de 10% no número de empregados com ou sem carteira assinada.

"Alguns patrões estão receosos sobre a realidade gerada pela PEC", constata Neuza de Almeida, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Domésticos do Município



Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Domésticos do Município de Niterói e Regiões, que abrange Macaé e Campos, Neuza de Almeida, aguarda ansiosamente a regulamentação.

de Niterói e Regiões. Nesta entidade sindical, atualmente passam de cinco a seis rescisões por mês. "Uma leve elevação", diz ela.

Ainda assim, pela Organização Internacional do Trabalho, o Brasil tem o maior número de profissionais nesta ocupação em todo o mundo.

Para a trabalhadora doméstica Marta de Oliveira, de 53 anos, a onda de demissões não assusta. "Eles (patrões) precisam da gente, e nós, do emprego", expõe ela. "Assim, um cede daqui, outro dali, e se chega a um consenso", completa.

Ainda que os direitos das profissionais do setor tenham sido ampliados, e o entendimento seja o principal objetivo, para uma estranha sensação, em ambos os lados, de que seguir a lei, exatamente conforme foi estabelecida, pode complicar as relações.

"Eu não tenho a organização contábil de uma empresa", reclama Denise.



### Em Macaé, a demanda é por direitos da categoria

O que chega do Norte Fluminense ao sindicato da categoria, sediado em Niterói, são questionamentos sobre o que o patrão deve pagar, o que o empregado pode exigir e quais são as mudanças a partir promulgação da PEC das Domésticas. “Sinto que o grande problema na região é a falta de conhecimento dos direitos que as empregadas domésticas têm”, constata Neuza de Almeida.

Desde que a lei passou a vigorar, em abril, o regime de trabalho ficou estabelecido em 44 horas semanais, igual ao dos outros trabalhadores, com horário de almoço de uma a duas horas. No caso de plantão, em que se chega a 12 horas de trabalho seguidas, deve ser respeitada 36 horas de descanso.

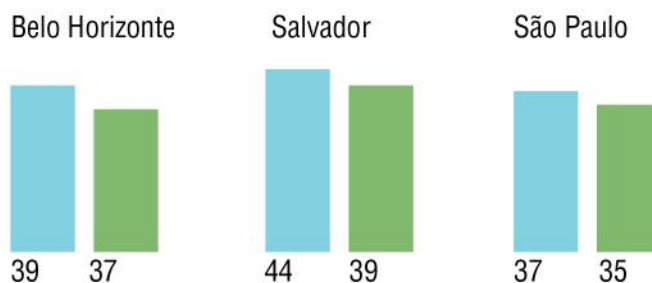
As horas extras têm que ser pagas com 50% de acréscimo ou compensadas em até um ano. Porém, em domingos e feriados, a hora extra não pode ser compensada e deve ser paga em dobro (adicional de 100%). O enfrentamento a essas normas, expõe barreiras da sociedade.

“Há uma resistência no Brasil em igualar o direito das pessoas que trabalham como empregados domésticos, como se houvesse algum trabalho que pudesse ser realizado sem empenho e conhecimento”, destaca Jardel Leal, do Dieese.

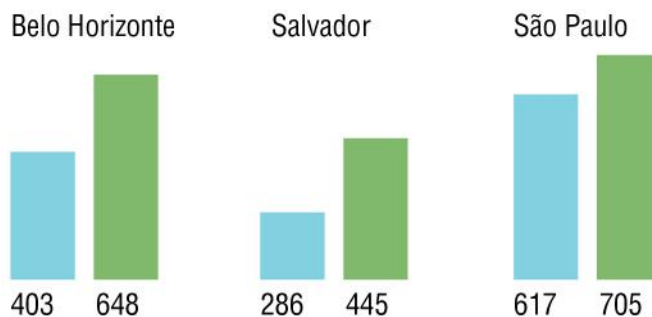
## NÚMEROS EXPÕEM DIFERENÇAS

A pesquisa “O Trabalho Doméstico Remunerado no Espaço Urbano Brasileiro”, produzida pelo Dieese no ano passado, mostra que, no Brasil, a profissão era caracterizada por uma ocupação de baixos salários e longas jornadas, além da baixa proteção social. A mão de obra é predominantemente feminina e mais da metade das trabalhadoras do setor são negras. Confira a seguir dados da pesquisa em algumas regiões metropolitanas. Os gráficos em azul são sobre o ano de 2001, e os em verde sobre 2011.

### Horas semanais trabalhadas

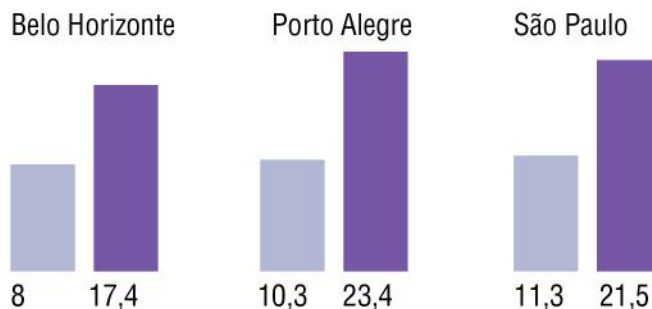


### Rendimento real médio (em reais)



### Mulheres negras e não negras no serviço doméstico (em %, dados de 2011)

A cor mais escura representa o percentual referente às mulheres negras e a mais clara é referente às não negras.



Em todas as três regiões metropolitanas, o percentual de mulheres negras que estão no serviço doméstico é maior que as não negras.



# Marco entre a ditadura e a democracia

*Reportagem especial mostra avanços da Constituição Cidadã, as modificações promovidas no texto ao longo do tempo e seu papel político ao se firmar como um marco entre a ditadura e a democracia*

Iolando Lourenço e Ivan Richard  
Repórteres da Agência Brasil

Arquivo Agência Brasil

“**Declaro** promulgado o documento da liberdade, da democracia e da justiça social do Brasil”, disse há 25 anos o então presidente da Assembleia Nacional Constituinte, Ulysses Guimarães, ao promulgar a nova Constituição Federal, em vigor até hoje. Era 5 de outubro de 1988, o Brasil rompia de vez com a Constituição de 1967, elaborada pelo regime militar que governou o país de 1964 até 1985.

O trabalho que resultou na “Constituição Cidadã” começou muito antes da Assembleia Constituinte e o fim da ditadura. A luta para acabar com o chamado “entulho autoritário” ganhou força com a derrota da Emenda das Diretas-Já, ou Emenda Dante de Oliveira, rejeitada por faltarem 22 votos, no dia 25 de abril de 1984.

Passadas duas décadas dos militares no Poder, com a restrição de vários direitos e depois da derrota na votação que instituiria o voto direto para presidente da República, lideranças políticas, como Ulysses Guimarães, Tancredo



O presidente da Assembleia Nacional Constituinte, Ulysses Guimarães, eleva a primeira impressão da nova Constituição Federal de 1988, em vigor até hoje

Neves, Luiz Inácio Lula da Silva, Miguel Arraes, Fernando Henrique Cardoso e muitos outros percorreram o Brasil para tentar unir a sociedade com o ideal de pôr um fim ao regime autoritário.

Com a impossibilidade de eleições diretas, o então governador de Minas Gerais, Tancredo Neves, passou a articular a disputa da

eleição presidencial no Colégio Eleitoral, formado por deputados e senadores. Até então, só os militares participavam do processo. Tancredo convenceu os aliados, deixou o governo de Minas e se tornou o candidato das oposições. Uma das suas promessas de campanha era a convocação da Constituinte. Na disputa, o ex-

governador mineiro venceu Paulo Maluf, candidato oficial dos militares.

**Com a eleição** de Tancredo, estava cada vez mais próxima a possibilidade do país deixar para trás os anos de ditadura e avançar para o regime democrático. Mas o sonho, no entanto, se viu ameaçado com a impossibilidade de Tancredo tomar posse em 15 de março de 1985, em virtude de uma crise de diverticulite. Internado às pressas no Hospital de Base do Distrito Federal, o presidente eleito fez uma cirurgia de emergência. No dia seguinte à sua internação, subiu a rampa do Palácio do Planalto o vice-presidente José Sarney. Com a morte de Tancredo, em 21 de abril de 1985, Sarney foi efetivado e deu andamento ao processo de transição.

**Em 28 de junho** de 1985, Sarney cumpriu a promessa de campanha de Tancredo e encaminhou ao Congresso Nacional a Mensagem 330, propondo a convocação da Constituinte, que resultou na Emenda Constitucional 26, de 27 de novembro de 1985. Eleitos em novembro de 1986 e empossados em 1º de fevereiro de 1987, os constituintes iniciaram a elaboração da nova Constituição brasileira. Ao todo, a Assembleia Constituinte foi composta por 487 deputados e 72 senadores.

**A intenção inicial** era concluir os trabalhos ainda em 1987. No entanto, as divergências entre os parlamentares, especialmente os de linha conservadora e os considerados progressistas, quase inviabilizaram o resultado da Constituinte e provocaram a dilatação do prazo. Foram 18

meses de intenso trabalho, muita discussão e grande participação popular até se chegar ao texto promulgado em 5 de outubro de 1988, por Ulysses Guimarães. Foi a primeira vez na história do país que o povo participou efetivamente da elaboração da Constituição. Além da apresentação direta de sugestões, a população acompanhou da galeria do plenário da Câmara os trabalhos dos constituintes.

**A participação** popular neste momento histórico da política brasileira pode ser traduzido em números: foram apresentadas 122 emendas, dessas 83 foram aproveitadas na íntegra ou em parte pelos constituintes na elaboração do texto final da Constituição. As emendas foram assinadas por 12.277.423 de brasileiros.

## MODIFICADA 80 VEZES

**Passados 25 anos**, a Constituição



Arquivo Agência Brasil

já foi modificada 80 vezes por meio da aprovação e promulgação de 74 propostas de emenda à Constituição (PECs) pela Câmara e pelo Senado. Elas acrescentaram, retiraram ou alteraram dispositivos do texto aprovado pelos constituintes em 1988. Seis modificações foram feitas em 1993, quando ocorreu a revisão da Constituição. Foram os próprios constituintes

Arquivo Agência Brasil



Constituintes comemoram a

que fixaram a possibilidade de revisão do texto, uma única vez, depois de cinco anos de promulgada a Carta Magna.

**Durante** a Assembleia Constituinte, foi cogitada a possibilidade de revisão do texto constitucional a cada cinco anos. No entanto, os deputados e senadores consideraram que isso poderia abrir margem para que, ao passar dos anos, a Constituição Cidadã fosse desfigurada. Prevaleceu a tese de uma única revisão e nela foram feitas apenas modificações de redação. Ou seja, foram corrigidas imperfeições, o que não provocou modificações no mérito.

**Além de rejeitarem** as revisões programadas, os constituintes também criaram mecanismos para dificultar a aprovação de mudanças no texto constitucional. Com isso, ficou definido que para alterar qualquer dispositivo da Carta Magna é necessário quórum de três quintos dos parlamentares em cada uma das Casas Legislativas, em dois turnos. Ou seja, 308 votos





promulgação da Constituição Federal de 1988

favoráveis na Câmara dos Deputados e 49 no Senado. Durante a Assembleia Constituinte, para aprovação de dispositivos era necessário o apoio de mais um dos constituintes.

**Mesmo com** tantas modificações no texto constitucional nesses 25 anos, muitas propostas para alterá-lo ainda mais estão tramitando na Câmara e no Senado. Ao todo, são 1.532 PECs apresentadas por deputados e senadores que dependem de aprovação para tornarem-se norma constitucional. Só na Câmara, são 1.089, sendo que 74 estão prontas para ser votadas em plenário e 1.015 tramitam pela Comissão de Constituição e Justiça ou por comissão que analisa o mérito da proposta. No Senado, são 443 propostas, das quais 75 estão prontas, dependem da votação no plenário, e 368 tramitam na Comissão de Constituição e Justiça.

## As conquistas sociais e econômicas da Constituição Cidadã

A Constituição de 1988, além de representar o marco entre o regime militar e a democracia, também significou a conquista de vários direitos trabalhistas e sociais. Na área econômica, os constituintes fortaleceram a estrutura do Estado, estabelecendo os monopólios da exploração do subsolo, do minério, do petróleo, dos recursos hídricos, do gás canalizado, das comunicações e do transporte marítimo.

A Carta Magna também reestruturou os Poderes da República e fortaleceu o Ministério Público, transformando-o em um órgão independente, autônomo e detentor da prerrogativa da ação civil pública. No dia 25 de junho a Câmara derrubou a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 37 que limitava o poder de investigação do Ministério Público.

Com a promulgação da Constituição em 5 de outubro de 1988, todo brasileiro acima de 16 anos passou a ter o direito ao voto para escolher seus governantes e representantes. Antes, só tinham essa prerrogativa os maiores de 18 anos.

**Voto** - Os constituintes também ratificaram a Emenda Constitucional 25, de 1985, que estabeleceu o voto facultativo para os analfabetos. O Artigo 14 da Constituição estabelece que “a soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos”. Também determina que o alistamento eleitoral e o voto são obrigatórios para os maiores de 18 anos e facultativos para os analfabetos, os maiores de 70 anos e os maiores de 16 e menores de 18 anos.

**Jornada** - A jornada de trabalho, que era de 48 horas semanais, foi reduzida para 44 horas. Passados 25 anos, sindicalistas e trabalhadores reivindicam, agora, a aprovação de uma mudança constitucional para reduzir a jornada de trabalho em mais 4 horas, passando para 40 horas semanais. A Constituição instituiu o abono de férias, o décimo terceiro salário para os aposentados e o seguro-desemprego.

**Licenças** - No clima de expansão dos direitos sociais que tomou conta dos parlamentares, foram estendidos os direitos trabalhistas dos empregados urbanos para os rurais e os domésticos. As trabalhadoras passaram a ter direito à licença-maternidade de 120 dias, antes eram 90 dias, e os homens à licença-paternidade de cinco dias, que poderá ser ampliada, já que a Constituição estabeleceu esse prazo até a regulamentação do dispositivo. Há projetos na Câmara que preveem a licença-paternidade de 15 dias, 30 dias e 90 dias.

**Greve** - Os trabalhadores passaram a ter o direito de greve, que ainda não foi regulamentado, e de liberdade sindical. Os constituintes aprovaram a renda mensal vitalícia para idosos e deficientes. Definiram racismo como crime inafiançável e imprescritível; a tortura como crime inafiançável e não anistiável. Também estabeleceram a proteção ao consumidor, que três anos depois culminou na criação do Código de Defesa do Consumidor, atualmente em vigor.

**Eleição** - Os constituintes instituíram a possibilidade de eleição em dois turnos, em cidades com mais de 200 mil eleitores, quando nenhum dos candidatos a cargos do Executivo – Federal, estadual ou municipal – obtenham mais de 50% dos votos válidos. Os parlamentares reduziram o tempo de mandato do presidente de cinco para quatro anos.

Com a Constituição Cidadã os brasileiros passaram a ter direito ao habeas data, ação que garante a todo cidadão saber os dados a seu respeito em posse dos arquivos governamentais. Um exemplo muito claro disso eram os arquivos organizados pelos governos militares que mantinham, de forma sigilosa, fichários de cidadãos considerados “perigosos” à soberania nacional. A Constituição também pôs fim à censura e instituiu a liberdade de expressão.





Trabalhadores se reúnem para Assembleia no auditório do Sindipetro-NF em Macaé

# Greve histórica de

*Em outubro de 2013, petroleiros de todo país pararam sua atividades por melhorias no Acordo Coletivo da categoria. Na Bacia de Campos, o movimento foi forte durante os sete dias que durou. A força da greve foi fundamental para fazer a empresa avançar na mesa de negociação e arrancar uma proposta com avanços significativos, inclusive o fundo garantidor para os trabalhadores terceirizados.*



No Parque de Tubos, todos os portões foram fechados e categoria se manteve na greve

# 20



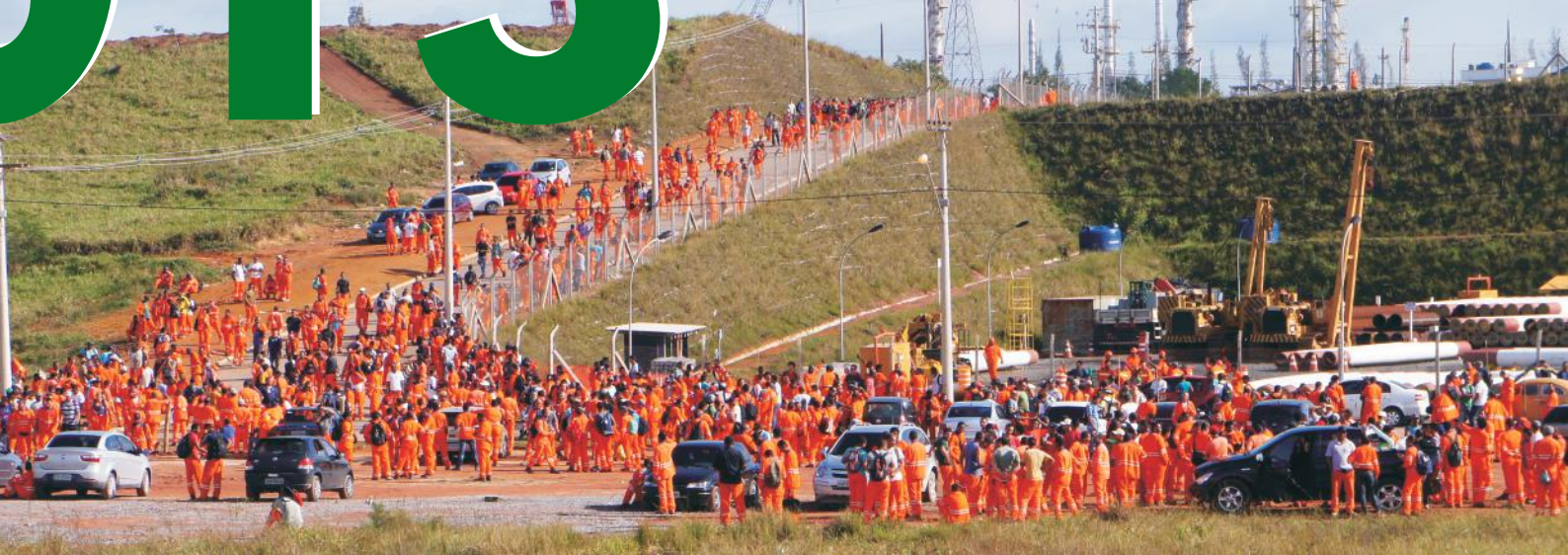
Em Cabiúnas, trabalhadores do setor privado também







# 013



em aderem à Greve



Da esq. para dir., (1) o trancão no portão de Cabiúnas, (2) piquete na porta do prédio da UO-Rio e (3) uma manifestação em frente à 1ª Vara do Trabalho em Macaé, para reivindicar uma posição da justiça sobre o desembarque dos trabalhadores que se encontravam em cárcere privado nas plataformas.



# Trabalhadores vencem primeiro round

*Conhecido no meio sindical como o "projeto da escravidão", o PL 4330 de autoria do empresário e deputado federal (PMDB/GO) Sandro Mabel, foi retirado da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJC) da Câmara dos Deputados Federais, após muita pressão e mobilização do movimento sindical*

Alessandra Murteira

**A**s centrais sindicais venceram em 2013 uma etapa importante da batalha que enfrentam contra o Projeto de Lei 4330/2004, do empresário e deputado federal Sandro Mabel (PMDB/GO). Batizado pela CUT de "projeto da escravidão", o PL já poderia ter sido aprovado em caráter definitivo pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJC) da Câmara dos Deputados Federais, mas em função de uma série de mobilizações e intervenções das centrais, foi retirado da Comissão e encontra-se agora na fila de votação do Plenário da Casa. "É uma grande guerra que ainda não acabou. Conseguimos estabelecer um ambiente de mobilização junto às categorias e ao Congresso Nacional, provando que o PL 4330 coloca em risco os 44 milhões de empregos formais que

o Brasil gerou nos últimos anos", explica a secretária de Relações do Trabalho da CUT, Maria das Graças Costa.

**Sob o pretexto** de regulamentar a terceirização, o PL 4330 propõe uma violenta reforma trabalhista, colocando em risco direitos elementares, como FGTS, férias, 13º salário, previdência social e jornada. Se o projeto for aprovado, o trabalhador não terá mais relação direta, nem qualquer vínculo formal com a empresa para a qual trabalha.

**Na prática**, o PL 4330 "legaliza" a intermediação do emprego, sem garantia de carteira assinada ou qualquer segurança para o trabalhador. Alguns ministros do Tribunal Superior do Trabalho afirmam que a renda salarial poderá ser reduzida em até 30%, caso o projeto seja aprovado.





Rio de Janeiro – Centrais sindicais se uniram em uma manifestação no dia 6 de novembro contra o Projeto de Lei nº 4.330, que dispõe sobre a prestação de serviço terceirizado

com representantes do governo, parlamentares e empresários uma proposta que protegesse os direitos trabalhistas e garantisse a liberdade de organização sindical. A mesa quadripartite de negociação, no entanto, terminou sem avanços, pois os empresários permaneceram inflexíveis.

**Diante** da resistência das centrais sindicais, que continuaram impedindo a votação do PL 4330 na CCJC, as lideranças partidárias suspenderam a tramitação do projeto na Comissão e aceitaram realizar em 18 de setembro uma Comissão Geral no Plenário da Câmara com o objetivo de aprofundar o debate sobre a terceirização. Trabalhadores, juristas, ministros e procuradores do Trabalho compareceram em massa à audiência e escancararam em rede nacional os prejuízos que o PL 4330 causaria aos trabalhadores, caso fosse aprovado.

**Em resposta**, os parlamentares estabeleceram prazo de cinco sessões ordinárias para que o PL 4330 fosse apreciado na CCJC, o que, por pressão das centrais, acabou não acontecendo. O Projeto encontra-se agora no Plenário da Câmara, aguardando na fila de votação. O compromisso que as lideranças parlamentares do campo da esquerda assumiram com o movimento sindical é de trabalharem pela obstrução do PL 4330, já que a correlação de forças na Câmara é desfavorável aos trabalhadores.

**"No Plenário**, o projeto pode ser votado a qualquer momento, basta o presidente da Casa, com o consenso do colégio de líderes, colocá-lo em pauta. Os líderes dos partidos que se opuserem à maté-

**"O que está** por trás dessa pretensa regulamentação da terceirização é a lógica neoliberal dos empresários de redução de custos e precarização, além do enfraquecimento da classe trabalhadora", ressalta o diretor da FUP, Mário Dalzotti, representante dos petroleiros no Grupo de Trabalho da CUT, que tem se mobilizado nos últimos anos para barrar o PL 4330. "Estamos diante da maior ameaça que já tivemos no Brasil às relações de trabalho livres e democráticas, desde o fim da escravidão", alerta.

### A PALAVRA DE ORDEM É RESISTÊNCIA

**A peleja** dos trabalhadores contra o PL 4330 se arrasta desde 2011, quando o projeto foi aprovado pela Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados Federais, após ser

arquivado e desarquivado várias vezes, desde que foi apresentado em 2004 pelo deputado Sandro Mabel. Ainda em 2011, o projeto seguiu para a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJC), onde obteve em maio deste ano parecer favorável do relator, deputado Arthur Maia (PMDB/BA).

**O PL 4330** passou então a tramitar em fase terminal na CCJC. Ou seja, caso fosse aprovado, seguiria direto para o Senado. A CUT e demais centrais sindicais intensificaram as mobilizações dentro e fora do Congresso, arrastando centenas de trabalhadores para as vigílias e ocupações na Câmara e manifestações públicas em diversas capitais do país. Os petroleiros participaram ativamente das mobilizações e chegaram a propor junto com os bancários uma greve nacional contra o PL 4330.

**Entre julho e setembro**, as centrais sindicais ainda chegaram a debater

ria podem obstruir a votação, mas ela continuará na pauta. Tem possibilidade de ser votada em uma outra sessão, somente caso sejam retiradas as obstruções”, explica o assessor parlamentar Neuriberg Dias, que integra a equipe do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap). **A secretária** de Relações do Trabalho da CUT, Maria das Graças Costa, ressalta que a Central não vai baixar a guarda enquanto o PL 4330 não for retirado da pauta do Congresso. “Manteremos a pressão sobre os deputados, inclusive, lembrando que aqueles que votarem a favor do projeto serão amplamente denunciados pelos trabalhadores em 2014, quando haverá eleições”, declara.

#### EMPRESÁRIOS TENTAM EMPLACAR PROJETO CLONE NO SENADO

O enfrentamento das centrais sindicais ao PL 4330 levou os empresários a recorrerem aos seus

pares no Senado na tentativa de regulamentar a terceirização com base nos princípios neoliberais que defendem. Sem fazer alarde, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa aprovou no dia 17 de julho um substitutivo ao PLS 87/2010, de autoria do ex-senador e atual deputado federal Eduardo Azeredo (PSDB-MG), cujo texto é uma réplica exata do PL 4330.

**O PLS 87** chegou a entrar na pauta de votação no dia 13 de novembro, com relatoria do senador e empresário Armando Monteiro (PTB-PE), ex-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI). A CUT mais uma vez entrou em campo e freou a aprovação do clone do PL 4330, que, assim como o original, amplia a terceirização para as atividades fim, acaba com a responsabilidade solidária das empresas contratantes e ataca uma série de direitos dos trabalhadores. Senadores petistas agiram a tempo e pediram vistas do projeto, que agora deverá ser debatido em audiência pública sugerida pelo

partido.

#### JURISTAS CLASSIFICAM PL 4330 COMO “TRAGÉDIA” E “RETROCESSO SOCIAL”

**Para o jurista** Paulo Schimidt, presidente da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra), o PL 4330 é “uma tragédia, em termos de futuro político da Nação”. A entidade divulgou no dia 02 de setembro uma carta aberta aos deputados federais, cobrando a rejeição integral do projeto. O documento, assinado por cerca de 3.500 juizes do trabalho, alerta que o PL 4330 “é uma manobra econômica destinada a reduzir custos de pessoal na empresa, pelo rebaixamento de salários e de encargos sociais”.

**A mesma** opinião é compartilhada pela Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho (ANPT), cujo presidente, Carlos Eduardo Lima, classificou o projeto do deputado Sandro Mabel como “um

## Petroleiros conquistam Fundo Garantidor contra calotes das terceirizadas

**Uma das principais** conquistas dos petroleiros no Acordo Coletivo que foi conquistado na greve de outubro é a implantação no Sistema Petrobrás de um fundo garantidor para proteger os trabalhadores terceirizados contra os calotes constantes que sofrem. A luta contra o PL 4330 foi um dos principais eixos da greve de sete dias que a categoria realizou. As empresas contratadas pela Petrobrás passarão a disponibilizar um serviço de caução, seguro garantia ou depósito bancário no valor equivalente entre 1% e 5%

do montante do contrato feito com a estatal.

**O fundo garantidor** é uma bandeira histórica da FUP e de seus sindicatos, que, há pelo menos seis anos, cobram dos gestores da Petrobrás mecanismos de proteção dos direitos dos trabalhadores terceirizados e mudanças estruturais em sua política de contratação. Essas reivindicações têm sido pauta de embates calorosos com a empresa, tanto nas campanhas reivindicatórias, quanto nos fóruns permanentes de negociação.

**Várias paralisações** também foram protagonizadas pela categoria, entre

elas a greve de 2009, que arrancou da Petrobrás o compromisso de implementar o fundo garantidor. A empresa, no entanto, alegou uma série de obstáculos jurídicos e só na campanha de 2010 concordou em excluir dos processos de licitação as prestadoras de serviço com histórico de dívidas trabalhistas e calotes. Uma proposta considerada ainda insuficiente pela FUP. Nos anos seguintes, os petroleiros aumentaram a pressão em defesa dos direitos dos terceirizados, unificando essa luta com as mobilizações contra o PL 4330.



retrocesso social". "Estamos dispostos a discutir a regulamentação do trabalho terceirizado, mas não nos moldes da proposta atual", ressalta.

Dos 27 ministros do Tribunal Superior do Trabalho (TST), 19 repudiaram publicamente o PL 4330. Na Comissão Geral do Plenário da Câmara dos Deputados Federais, no dia 18 de setembro, o ministro do Tribunal, Maurício Delgado, ressaltou que a renda do trabalhador brasileiro poderá ser reduzida em um terço, caso o projeto seja aprovado. Ele alertou ainda que as categorias profissionais tendem a desaparecer, porque todas as empresas terceirizam suas atividades.

"Temos, no mínimo, 25 anos de experiência no julgamento de questões relativas à terceirização e julgamos cerca mil processos por mês, o que mostra razoável experiência sobre a realidade do Brasil.

Não há um único exemplo de terceirização benéfica. Esse projeto generaliza terceirização e, ao invés de regular e restringir o que provoca malefício social, torna procedimento de contratação e gestão trabalhista praticamente universal no país", ressaltou Delgado.

### ARTISTAS PARTICIPAM DA CAMPANHA "TODOS CONTRA A TERCEIRIZAÇÃO"

No início de outubro, a Anamatra lançou a campanha "Todos contra a terceirização", divulgando na internet dois vídeos sobre os riscos do PL 4330. Estrelados por Camila Pitanga, Wagner Moura, Dira Paes, Osmar Prado, Bete Mendes, Priscila Camargo, entre outros militantes da classe artística, os vídeos já tiveram milhares de acessos nas redes sociais e podem ser acessados nos portais da FUP e da CUT.

"Terceirização se dá quando o trabalho de alguém é vendido por intermediário que lucra com isso", explicam os artistas, que participaram da campanha gratuitamente. Em seguida, eles destacam que o PL 4330 pretende autorizar essa prática de forma generalizada. "Imagine a escola de seu filho, os hospitais, as construtoras, todos substituindo os seus trabalhadores por profissionais com menos direitos e garantias", alertam. "O resultado será prejudicial a todos os brasileiros, pois os trabalhadores perderão direitos e garantias, conquistados com anos de lutas", revelam os artistas, convocando a população a se

manifestar contra a aprovação do PL 4330.

### ESTUDO DO DIEESE REVELA OS PREJUÍZOS QUE SOFRE UM TRABALHADOR TERCEIRIZADO

Segundo estimativas da CUT, o número de trabalhadores terceirizados no Brasil saltará dos atuais 13 milhões para mais de 33 milhões, caso o PL 4330 seja aprovado. Uma perspectiva assustadora, já que a terceirização precariza drasticamente as condições de trabalho.

Com base em uma ampla pesquisa realizada em 2011 com terceirizados, o Departamento Intersindical de Estudos Sócio Econômicos (Dieese) constatou que esse tipo de trabalhador recebe salário 27% menor do que o contratado direto, tem jornadas de trabalho maiores (superior a mais de três horas) e permanece 2,6 anos a menos no emprego. Isso porque a taxa média de rotatividade entre os trabalhadores terceirizados é de 44,9%, contra 22% entre os que são empregados diretamente.

Outro fator alarmante são condições inseguras a que são submetidos os trabalhadores terceirizados, as maiores vítimas de acidentes graves e fatais, além de doenças crônicas. Em média, a cada 10 acidentes de trabalho, oito são com trabalhadores terceirizados. Uma estatística que, lamentavelmente, faz parte da rotina dos petroleiros: das 330 mortes em acidentes ocorridos desde 1995 na Petrobrás, 265 foram com terceirizados.

Tomaz Lima/ABr



# Dieese: Trabalhadores negros ainda recebem salários menores

*Das regiões metropolitanas estudadas, Salvador concentra a maior desigualdade*

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) divulgou na última terça-feira (13) o estudo “Os negros no trabalho”, em que traça o panorama do acesso ao trabalho em relação à cor dos grupos de trabalhadores. O boletim é referente ao período compreendido entre 2011 e 2012.

As informações, apuradas pelo Sistema de Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), foram colhidas no Distrito Federal e nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

## Desemprego e desigualdade

A taxa de desemprego na população economicamente ativa composta por negros (pretos e pardos) diminuiu de 13,8% em 2010 para 11,9% em 2012. Mas, segundo o Dieese, o motivo é a geração de postos de trabalho para toda a população, uma vez que a proporção de negros economicamente ativos conservou-se em níveis praticamente constantes no período.

“O que aconteceu foi a diminuição do desemprego tanto para a população negra quanto para a população não negra. Se observar, a taxa de desigualdade continua entre os grupos, mas temos a impressão de que diminuiu”, afirma Adriana Marcolino, socióloga e técnica do Dieese.

A taxa de desemprego de não negros (brancos e amarelos) caiu de 10,2% em 2010 para 9,2% em 2012.

## Regiões Metropolitanas

A população negra empregada nas regiões metropolitanas estudadas somava 48,2% do total. Porém, sua remuneração era de, no máximo, 63,9% do valor recebido pelos não negros.

Entre as regiões, a menos desigual é a de Fortaleza, onde negros recebem até 75,66% do salário de não negros. Na região metropolitana de Salvador está a maior disparidade: negros recebem, em média, 59,86% do que

os não negros. No Brasil, negros recebem, em média, 63,89% do salário dos não negros e se concentram no setor de serviços (com 56,1% dos trabalhadores no País).

Quanto ao setor de trabalho, negros estão concentrados em atividades de grande esforço físico, em que exercem movimentos repetitivos e têm pouca margem para decisões e criatividade. Alguns exemplos de profissões citadas no estudo são: alfaiates, camiseiros, costureiros, pedreiros, serventes, pintores, caiadores, vendedores, frentistas, repositores de mercadorias, faxineiros, lixeiros e empregados domésticos.

## Escolaridade

Ainda segundo o boletim, os negros têm menor escolaridade. No período de 2011 a 2012, 27,3% dos afro-brasileiros empregados não tinham concluído o ensino fundamental e 11,8% contavam com o diploma de ensino superior. Entre os não negros, esses percentuais eram de 17,8% e de 23,4%, respectivamente.

Em teoria, à medida que aumentam os níveis de escolaridade, a desigualdade no mercado de trabalho deveria ser reduzida. No entanto, mesmo nos casos em que os não negros poderiam estar em desvantagem, eles são favorecidos com a possibilidade de retorno aos estudos, o que seria mais difícil para os negros.

Para a secretária de Combate ao Racismo da CUT, Maria Júlia Nogueira, o estudo demonstra que as políticas afirmativas para a população negra têm papel importante na sociedade brasileira. Segundo a dirigente, são estudos como o do Dieese que ajudam a embasar a sociedade e direcionar as próximas ações de luta. “Esse estudo contribui para o direcionamento das estratégias e ações da CUT sobre o tema. É um documento importante para o aprofundamento deste debate por todo o país e um subsídio fundamental para fortalecimento de nossa luta e diálogo com o poder público”, afirma.



# Gracias a la vida

*Enquanto Pelé, Tostão, Rivelino e outras feras da seleção se preparavam para encantar o mundo e conquistar o tricampeonato mundial para o Brasil, em 1970, uma ditadura militar sanguinária torturava e matava militantes de esquerda que contestavam o regime autoritário instalado no país desde 1º de abril de 1964. Cid Benjamin, que acaba de lançar Gracias a La Vida – Memórias de um militante (292 páginas, da Editora José Olímpio) foi um deles.*

Figura de destaque na preparação e execução do sequestro do embaixador norte-americano Charles Burke Elbrick, em setembro de 1969, que resultou na libertação de 15 presos políticos, Cid foi detido em 21 de abril de 1970, precisos dois meses antes do título brasileiro no México. Uma das lideranças do MR-8 (Movimento Revolucionário Oito de Outubro) foi submetido a várias formas de tortura durante os quase 60 dias em que esteve sob as garras dos militares.

Libertado em 16 de junho de 1970 – foi um dos 40 militantes trocadas pelo embaixador alemão Von Hollenben, seqüestrado pela VPR (Vanguarda Popular Revolucionária) –, Cid, expulso do país, viveu exilado na Argélia, em Cuba, no Chile, na Suécia. De volta ao Brasil em 1979, beneficiado pela Lei da Anistia, participou ativamente do processo de redemocratização do país e da fundação e consolidação do PT, partido pelo qual foi candidato a deputado estadual (1986) e vereador (1988).

Perdeu as duas eleições. Jornalista, responsável pela área de comunicação da Comissão da Verdade do Rio, Cid defende no livro que a luta armada foi um erro. Abaixo, um pouco do que Cid defende em seu livro, o obrigatório Gracias a La vida – Memórias de um militante.

Carlos Monteiro

Abaixo a ficha de Cid Benjamin, na época em que foi preso

**Revista Imagem – Embora aborde um dos temas mais caros de nossa história, a tortura, você não passa uma visão amarga dos acontecimentos. Onde buscou força para viver com essa generosidade?**

**Cid –** Gracias a La vida não é o livro de alguém que se apresenta como coitado. É o relato de quem viveu e pretende viver intensamente, de forma prazerosa. Para alguns, prazeroso é contar dinheiro, é viajar muito. Prazeroso, para mim, é continuar a participar da política, que considero a atividade mais nobre a que o ser humano pode se

dedicar, se bem exercida; e a continuar a ter tempo para fazer outras coisas que também me dão prazer: ler, ouvir música, acompanhar o Flamengo, coisas boas da vida. A tortura não me tirou a vontade de viver. Talvez até tenha me chamado mais a atenção para isso. Não é à toa que o livro se chama Gracias a la vida. Quando minha mãe foi ao Chile, durante o exílio, vendo-me viver em uma situação franciscana, no sub-solo de um prédio, cujos móveis eu tinha construído e sentado num caixote, tocando violão e cantando Gracias a La vida (N. E.: música folclórica

chilena, interpretada, entre outros, pela cantora argentina Mercedes Sosa), ela ficou impressionada com minha felicidade. Eu estava de fato feliz. Gracia a La vida é uma homenagem à vida. As dificuldades enfrentadas marcam de forma

diferente as pessoas. E isso não tem nada a ver com a intensidade da tortura. Tem a ver com um conjunto de circunstâncias. Nessa vida muito rica, e muito cheia de coisas difíceis e outras não tão difíceis, a principal lição foi a de que você, em qualquer momento, pode recomeçar, desde que tenha cabeça para isso. Eu me vi, em muitos momentos, com uma mão

na frente e outra atrás, sem um tostão, com a vida em risco, seja na clandestinidade, na prisão ou em algum momento do exílio. Voltei para o Brasil sem profissão, emprego ou dinheiro. Tive de correr atrás da subsistência. Fui reconstruindo a vida, não somente do ponto de vista material. Consegui retomar as coisas boas da vida.

**Imagem - Você diz no livro que foi submetido a torturas violentíssimas e não entregou ninguém. Temeu não resistir?**

**Cid** – Claro. Ninguém é super-homem. E não acho super-homem aqueles que passaram pela tortura e não entregaram ninguém. Fui muito torturado, é verdade, e não entreguei ninguém. Mas se você me perguntar: se a história se repetir, amanhã, tem certeza de que não entregará ninguém? Não! Vou tentar não entregar, como tentei da primeira vez, mas acho difícil afirmar este tipo de coisa. Não há uma fórmula rígida. Embora tenha de pensar, durante a tortura, para manter certa lucidez na resposta que está dando e na mentira que está contando, você fica relegado a uma situação animal, sentindo muita dor, muito sujo, com fome, sede. O capuz utilizado nas sessões de tortura, por exemplo, é desagradabilíssimo. Feito de lona muito grossa, dificultava a respiração e tinha um cheiro horroroso, de vômito, sangue, saliva, suor. Em um primeiro momento, até chegar ao ponto de ser torturado, achava que a questão ideológica, a luta pelo socialismo é que me segurava para não entregar ninguém. Continuo a achar isso. Mas não é somente isso. Conta aí a questão

Foto: Carlos Monteiro





do amor próprio, o sentido de lealdade. O amor próprio foi muito forte em mim.

**Imagem – Você admite que a luta armada foi um erro. Sua geração era muito jovem. Por que tanta pressa?**

**Cid** – As análises nos congressos estudantis realmente pareciam programas revolucionários de partidos, mas, efetivamente, fomos empurrados para a luta armada por uma série de fatores. Primeiro, o processo de fechamento da ditadura dificultou sobremaneira a luta de massas. Com o AI-5, os militares fecharam as portas para a luta institucional e ainda instauraram a censura. A forma de resistência não armada não dava resultados em curto prazo. Parecia que as coisas não caminhavam, mas a vida é assim, a história é assim. Parece, às vezes, que a roda da história gira para trás. A leitura disso, a crítica a 1964 quando a esquerda foi derrotada sem lutar, a conjuntura internacional com a revolução de Cuba, o Vietnã enfrentando os Estados Unidos, com êxito, tudo parecia conduzir para uma saída armada. Isso, juntamente com nossa inexperiência política e a falta de capacidade como quadro dirigente nos empurrou para lá. Acho importante fazer esta autocrítica. Porque há setores da esquerda que, seja para se auto-valorizarem ou para não passarem uma imagem conservadora, não afirmam textualmente isso, que a luta armada foi um erro.

**Imagem – Em uma das passagens do livro, você aponta falhas primárias na segurança das organizações**

**de esquerda, durante a luta armada. Vocês tinham efetivamente a devida noção do risco que corriam?**

**Cid** – Tínhamos. Pelo menos o núcleo dirigente tinha. Procuo passar isso no livro, quando falo da clandestinidade. A gente tinha consciência do cerco que estava se formando. O pessoal que resistiu mais um ano, um ano e meio, (Cid foi preso em 21 de abril de 1970) sentiu isso com muito mais intensidade, porque a situação piorou muito. Mas já na minha época, isso era muito claro, presente. A gente trabalhava para romper este cerco, crescer, ampliar, abrir frentes rurais, passar por aquele período, torcendo para que aquilo tudo fosse uma coisa transitória. O que, na realidade, não era. Nosso quadro era tão precário que não conseguimos ir adiante. A situação era de cerco e de destruição.

**Imagem – Iramaya, sua mãe, foi uma mulher muito combativa e dotada de grande carisma, chegando a ser candidata pelo PT, na década de 1980. Mas independentemente disso, era sua mãe. Ela e seu pai (Ney), um oficial do Exército, embora tenham sempre estado a seu lado, em algum momento eles lhe criticaram pela opção ou pediram para que abandonasse a luta?**

**Cid** – Nunca. De jeito nenhum. Eles tinham muito orgulho de nós (N. E.: o irmão de Cid, César, foi preso e torturado pela ditadura ainda menor de idade). Tinham preocupação, o que era natural, mas jamais fizeram qualquer crítica. Na época, minha mãe dizia para as pessoas: “eu sei que nada vai acontecer com os meus filhos.” Foi a forma

que ela encontrou para se proteger.

**Imagem – Na inusitada roda de samba ocorrida no Dops, em que você tocava violão dentro do Ratão (uma solitária de apenas 1,20m x 0,80m) e os outros presos cantavam do lado de fora, qual era o sentimento predominante?**

**Cid** – Alívio. Por piores que fossem as condições ali, no Ratão, onde fiquei. Estava vindo do DOI-CODI, onde era sistematicamente torturado. No Dops, naquele momento, não havia tortura a presos políticos. A ameaça maior era voltar para o DOI-CODI. Estar no Dops era uma situação de alívio. Se você pega uma pessoa na rua e a leva para o Ratão, o impacto é um, já se você tira o cara do DOI-CODI e o leva para o Ratão, a sensação dele é outra, ele está no lucro, deixou de ser torturado. O violão ali foi uma coisa meio folclórica, devo admitir. Os policiais do Rio de Janeiro estavam pouco se lixando. Eles não estavam no esquema, não tinham a cabeça na tal guerra dos militares. Os policiais compravam jornal para a gente. Enfim, algum parente de preso levou o violão para lá e os policiais o deixaram entrar no Ratão. Era uma forma de matar o tempo. Em um lugar fechado, sem grade, sem janela, todo escuro, o jeito foi cantar samba.

**Imagem – A luta pelo socialismo ainda passa pela luta armada?**

**Cid** – As transformações sociais não obedecem cartilhas. Em países como o Brasil não está colocada a luta armada. Se naquela época foi um erro, hoje seria uma insanidade

absurda. Quer dizer que na história da humanidade revoluções violentas não acontecerão mais? Claro que não vou dizer isso. Mas os países que mais têm avançado no sentido das transformações, no caminho do socialismo, têm avançado por alargar, através de medidas populares e democráticas, a participação popular. E esses países são os ditos bolivarianos: Venezuela, Equador e Bolívia. Não se pode prever se será dessa ou daquela forma. Uma verdade tem de ser reafirmada: as formas que fazem avançar os processos revolucionários são formas que engajam os trabalhadores e o povo em geral na luta e fazem despertar suas consciências.

**Imagem – As mais recentes manifestações revelaram a existência dos black blocks, que atuam, ao fim das passeatas, depredando, segundo os próprios, os símbolos do capitalismo. O que acha deles?**

**Cid** – Mais atrapalham do que ajudam. Eles são de uma ingenuidade... É preciso dizer isso porque tem muita gente de esquerda que não tem coragem de falar. Vide o movimento dos professores do Rio, no qual eles mais atrapalharam do que ajudaram. Eles não fazem autodefesa das manifestações. Isso pode ter acontecido uma vez, mas não é a tônica. Eles não têm capacidade de enfrentar o Batalhão de Choque para fazer a defesa de manifestações. Vamos deixar claro isso. Eles atuam depois das manifestações, inclusive. Quebrando, de forma extremamente ingênua, coisas variadas em nome do combate ao capitalismo, destruindo seus símbolos. Achar que banca de jornal, loja, ponto de ônibus, lixeira e sinal de trânsito são símbolos do

capitalismo é uma bobagem. Quebrar agência bancária, achando que está lutando contra o capitalismo, repito, é uma bobagem. Porém, quero levantar dois elementos. Eles não teriam surgido, ou crescido como cresceram recentemente, se não fosse a violência policial, brutal e sem sentido. Isso acabou por estimular este tipo de reação. Em segundo lugar, eles também não teriam surgido e crescido se as alternativas de participação política existentes fossem vistas como alternativas boas e exequíveis. Acho que os partidos têm de se perguntar isso e também como as jornadas de junho surgiram com eles fora do eixo. Essa violência existe porque os black blocks não vêem nas outras formas de participação um sentido, uma consequência, uma objetividade. Pode até ser que não tenham razão, mas o fato é que este tipo de atuação é também manifestação dessa falta de alternativas do ponto de vista deles. É preciso que os partidos condenem este tipo de atuação, mas com diálogo, para saber: o que eles querem?, quais são suas reivindicações?, o que desejam fazer?, por que os partidos

não são boas alternativas? É preciso entendê-los e canalizar esta energia existente para que não seja um movimento simplesmente para quebrar coisas.

**Imagem**– Em sua opinião, as manifestações que tiveram seu ponto alto em junho terão fôlego?

**Cid** – Movimento de massas é uma coisa muito difícil de prever. É razoável imaginar que, em função dos acontecimentos deste ano, as manifestações voltem a ocorrer perto da Copa. É muito difícil prever. Movimento de massa é algo que vem muitas vezes de forma inesperada e pode ser deflagrado por uma coisa sem muita importância: R\$ 0,25, por exemplo. E, de repente, essa coisa inicialmente sem importância ganha uma importância brutal naquele momento. A impressão que tenho é que no ano que vem teremos mais manifestações. Talvez até maiores, por conta de haver mais interesses econômicos em jogo, e o olhar internacional estar voltado para o Brasil. Mas não me atreveria a fazer previsões. Seria um chute.



Foto: Carlos Monteiro



# África o ano todo

*Em 2013 o Sindipetro-NF decidiu comemorar de forma diferente o Dia da Consciência Negra e escolheu uma escola do município para desenvolver um trabalho conjunto*

Fernanda Viseu

Em 2003, o Governo Federal instituiu a Lei 10.639, posteriormente alterada pela Lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Em Macaé, um colégio se destaca por trabalhar com essa Lei durante o ano inteiro, é o Colégio Engenho da Praia, localizado no bairro de mesmo nome, e, onde a grande maioria

dos seus 602 alunos é negra e tem orgulho disso.

**Segundo** a diretora Ivone de Jesus Rodrigues, desde 2008 o Colégio trabalha a questão da africanidade, através de contos, textos, poesias, músicas e danças. “As crianças já aguardam ansiosas o início do ano letivo para saber qual projeto será trabalhado naquele ano. Esse projeto é contextualizado em todas as disciplinas” – conta Ivone.

**Através** desse trabalho os alunos passam a conhecer suas origens e valorizá-las, trabalham a migração, a questão da raça e também o preconceito. “Buscamos ao longo do ano não tratar só a questão do preconceito, mas mostrar quem são as nossas pérolas, aquelas pessoas negras que se destacaram na história e se destacam na atualidade” – explica a Coordenadora Pedagógica, Eliara Pereira de



Freitas Aiade.

**Esse ano**, as crianças que estudam do 6º ao 9º ano, conheceram um pouco mais sobre a vida de Abdias do Nascimento e Marina Silva e puderam trabalhar em cima dessas personalidades, consideradas “pérolas negras” de nossa sociedade. Ao final desse ciclo, os alunos também se reconheceram como as pérolas do Colégio Engenho da Praia. “Estamos preocupados que os jovens da nossa comunidade do Lagomar se sintam capazes de entrar na sociedade de forma digna, com a auto estima valorizada e como protagonistas do nosso tempo” - comenta a diretora Ivone.

**Em sua aula**, de artes a professora Valéria Lobo decidiu em conjunto com os alunos, fazer uma colcha de retalhos, onde eles puderam expressar plasticamente um resumo do que entenderam sobre os contos africanos. “A partir desse trabalho tenho certeza que agregamos muita mais conhecimento sobre a nossa herança africana” comemora a professora.

**Todo esse trabalho** mexe com a auto estima dos alunos. Lillyana Cruz é aluna do colégio e afirma que o projeto influenciou sua vida. “O projeto fez ter mais orgulho da minha cor, de eu ser pernambucana, fez eu me integrar mais na escola e poder entender porque todo mundo fala que nossa cor é linda. Sei que existem aquelas pessoas racistas, que não entendem isso, mas eu me orgulho” afirma.

**Alguns alunos** já sofreram preconceito, mas o projeto na escola ajudou a superar qualquer tipo de problema. Karem Soares conta que já foi vítima de preconceito por ser negra e ter um jeito extrovertido. “Sou uma pessoa que no lugar que



Os alunos Karem Soares, Wellington Gomes e João Manuel. Esse último é sambista e aprendeu a gostar ainda mais do ritmo, através do colégio.

chego, eu chego bem. Uma vez estava jogando bola na rua com colegas e a bola batia no portão de uma senhora branca. Estávamos em grupo, mas ela só me ameaçou, caso jogasse a bola novamente no portão dela. Sem querer aconteceu e a pessoa saiu de casa com tanta raiva, me chamando de preta e de outras coisas que não cabe falar aqui. Na hora fiquei sem reação, só chorava” - comenta.

**Num outro momento**, foi participar de uma apresentação de dança na escola e quando olhou o público, percebeu que a maioria era branca e travou. “Em alguns segundos pensei que tinha orgulho de ser negra, de estar naquele lugar e que adorava o que estava fazendo. Dancei muito. Conclusão: adorei e agora sempre que tem uma apre-

sentação de dança no colégio eu quero participar. Daquele dia em diante percebi que sou aceita e que tenho orgulho da minha cor e de quem eu sou. Tenho orgulho da minha mãe que é negra e, de hoje, estar numa escola onde sou abraçada por todos, e, onde não há preconceito nenhum, ou de branco ou de preto, ou de gordo ou de magro, nem de baixo, nem de alto e isso é muito bom” - declara.

Esportes

**A escola também** busca protagonismo nos esportes e incentiva seus jovens atletas a participar de competições no Rio. Wellington Gomes já representou o Colégio, diversas vezes através do atletismo. Competiu de igual para igual com alunos de escolas particulares do Rio no revezamento 4 x

*“Estamos preocupados que os jovens da nossa comunidade do Lagomar se sintam capazes de entrar na sociedade de forma digna, com a auto estima valorizada e como protagonistas do nosso tempo”*

Ivone de Jesus Rodrigues, Diretora do Colégio Engenho da Praia, Macaé/RJ.



4, salto em altura e em distância, trazendo orgulhosamente medalhas para o Engenho da Praia.

**Para ele**, ser um atleta negro de escola pública do interior do estado não é impedimento para nada, muito pelo contrário. "Vou às competições e trago resultados positivos para meu colégio. Isso para mim é tudo! Minhas professoras e diretora foram minhas segundas mães nesses momentos. Sonho alto quero chegar a ser igual ao Bolt ( se referindo ao atleta jamaicano Usain Bolt) . Já ganhei muitas medalhas e trouxe troféu para o colégio. Tenho orgulho de estudar aqui e dos meus resultados" - comemora Wellington

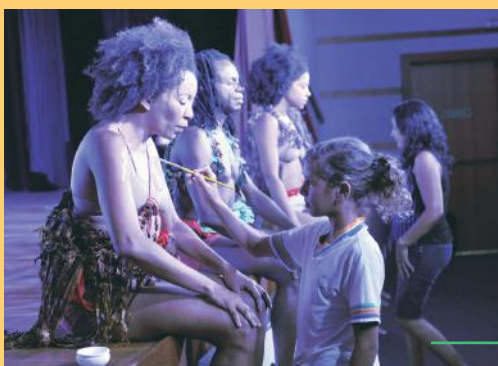
**Entretanto**, nem tudo é fácil no desenvolvimento desse projeto no Colégio. A Coordenadora Pedagógica conta que a religião evangélica predomina na comunidade escolar e que no início tiveram uma certa resistência para apresentar as religiões de matrizes africanas, mas que após uma conversa com os pais, conseguiram demonstrar que a escola é laica, um espaço democrático e que deve apresentar tudo para seus alunos em relação ao conhecimento.

**A professora Elza** de Azevedo diz que seu trabalho e dos outros

## Um concurso de redação une sindicato e comunidade para comemorar o Dia da Consciência Negra

**Para comemorar** o Dia da Consciência Negra, em 20 de novembro, o Sindipetro-NF decidiu inovar e reforçar a importância da Lei 10.639/03. O diretor do Departamento de Cultura do Sindipetro-NF, Wilson Reis, explica que o objetivo do sindicato é integrar o movimento sindical à comunidade. "Escolhemos o Engenho da Praia porque os alunos trabalham a lei durante o ano todo" - disse Reis.

**Dentro dessa proposta**, o Sindicato realizou um concurso de redação com os alunos do Colégio Engenho da Praia em Macaé. Os alunos do 6º e 7º ano trabalharam o tema "África, mãe terra" em formato de poesia, enquanto os alunos do 8º e 9º ano, mais os estudantes do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), apresentaram dissertações trabalhando a letra da música "Senhora Liberdade" de Nei Lopes. Os textos foram apreciados por uma



comissão julgadora de 25 a 27 de novembro, o resultado foi divulgado no dia 9 de dezembro, quando foram entregues os prêmios e ocorreram apresentações culturais de alunos e professores

**Com objetivo de integrar** os estudantes da região, ainda no mês de novembro, os alunos de Produção Cultural da UFF de Rio das Ostras apresentaram um espetáculo

de dança afro-contemporânea Mamiwata dirigido pela professora da UFF, Denise Zenicola, para os alunos do Colégio. Mamiwata é uma divindade das águas, com características femininas e de sereia que é adorada na África. O evento foi fechado para os alunos do Colégio Engenho da Praia e contou duas apresentações nos dias 21 e 22, às 14h e 9h, respectivamente. Em 2012, Mamiwata foi contemplado no Prêmio Funarte Petrobras de Dança Klauss Vianna/2012 e já foi exibido em quatro cidades do Rio de Janeiro até novembro.



Professora Elza de Azevedo, a diretora Ivone de Jesus e coordenadora Iara Fragoso

colegas professores utilizam a África como referência, desenvolvendo um espírito crítico nos alunos. Fazemos com que os estudantes possam buscar sua própria identidade e conhecer as contribuições da África para o mundo, e, especialmente o Brasil. **Com isso**, o colégio vem superando barreiras e mostrando para seus alunos que as diferenças existem, mas que elas devem ser vistas de forma positiva sempre.



A Folia de Reis "Estrela do Oriente" representou Macaé. No centro, o bastião ou palhaço, com suas roupas coloridas e máscara.

**O aparecimento** de uma nova estrela convenceu os Três Reis Magos (Melquior, Baltazar e Gaspar) - conhecedores da profecia de Balaão - de que o fenômeno estaria ligado à chegada do Messias. Personagens bíblicos, os reis eram homens sábios, que se ocupavam da ciência e que chegaram à cidade de Belém levando presentes (mirra, ouro e incenso) para o Menino Jesus. Do outro lado, Herodes, rei tirano, que se desesperou ao saber que tinha um "rival" poderoso, o Salvador, predito por profecias, e que queria a sua morte.

**Essa é a história** contada em várias passagens da Bíblia, como no livro de Mateus e Números e hoje representada pela tradição da Folia de Reis, oriunda da Europa, come-

morada desde o século XIX. Trata-se de uma festa folclórica, ligada à comemoração do Natal, inicialmente católica, trazida para o Brasil ainda nos primórdios da sua formação de identidade cultural, mas que hoje é abraçada por muitas religiões e que com muitas dificuldades mantém-se viva de norte a sul no País.

#### ENCONTROS REGIONAIS RESGATAM A CULTURA

**No Brasil**, as manifestações de Folia de Reis iniciam-se em dezembro, antes do Natal, e terminam no dia 6 de janeiro, quando se comemora o Dia de Reis. Nessa data é costume desfazer as decorações natalinas, guardar os enfeites e desmontar os presépios. No Rio de



# Folia de Reis

## tradição se mantém viva na região

*Foliões levam às ruas a homenagem ao nascimento de Cristo e aos reis que aguardavam a chegada do Messias*

Érica Nascimento

Janeiro, mais especificamente na região Norte Fluminense, o início da festa varia de cidade para cidade, quando se iniciam os Encontros de Foliás de Reis.

**Mesmo diante** das dificuldades, falta de incentivos e a triste decadência e desvalorização da cultura, os grupos de foliões vencem as barreiras e trazem às ruas a beleza do folclore brasileiro. A beleza dessas manifestações pôde ser assistida agora em novembro em Macaé, com o I Festival de Folia de Reis, que reuniu representantes de 23 cidades em nove grupos de foliões. **Macaé foi** representada pela Folia de Reis "Estrela do Oriente", a única na cidade e trazida por uma família para a "Capital Nacional do Petróleo", com o objetivo de disseminar a importância de se manter viva a cultura na região. A Estrela do Oriente foi fundada em Cambuci (RJ) pelo mestre reiseiro Geraldo da Silva Chaves, nascido em 1900 e que aos 13 anos

ganhou uma sanfona e o quadro da Sagrada Família, iniciando então o chamado "reisado", conforme conta Martha Maria Chaves Batista, filha do fundador.

**A bandeira** da Estrela do Oriente passou por Itaperuna (RJ), sendo levada e arquivada pelo irmão de Martha, Pedro Nolasco Chaves, após a morte de seu pai. "Eu

carreguei a bandeira do meu pai na adolescência e na juventude a do Pedro, meu irmão. Esse ano, como esse folclore está sendo resgatado aqui em Macaé e por estarmos aqui, trouxemos a Estrela Oriente para esse resgate cultural e religioso", explica Martha.

**Essa é a primeira** vez que Macaé tem uma Folia de Reis, segundo o

Foto: Luiz Bispo



Momento do encontro dos grupos de Folia de Reis de Macaé e Caxias

folião Floriano da Silva Chaves, que está na cidade há mais de 40 anos. De acordo com ele, até existia folia em Macaé, porém, não com essa essência, não possuía nome, componentes ou instrumentação. A iniciativa deste evento, segundo ele, contribuirá para manter viva a tradição.

“A folia é um resgate da cultura para mostrarmos as nossas crianças. Os mais velhos se vão e sem a valorização dessa cultura, a folia se vai também. Além da cultura, essa manifestação é uma forma de louvamos o nosso Deus e contar a todos o ensinamento que está na Bíblia”, disse Floriano.

**Campos** dos Goytacazes também possui somente uma folia de reis, conforme revela José Hildebrando Cruz Soares Filho, de 47 anos, que é o palhaço da Folia de Reis Estrela da Guia, que há mais de 20 anos atua em na cidade.

“Atualmente temos 20 componentes e frequentemente participamos de festivais pelas cidades. Há sete anos sou o palhaço e meu filho, de 18, toca instrumento, sendo meu

braço direito no grupo”, conta.

**De acordo** com ele, a folia se manifestou pela cidade nos dias 24 e 25 de dezembro, passando pelas ruas e residências daqueles que queriam festejar o nascimento de Cristo junto aos foliões.

### PRECONCEITO E FALTA DE INCENTIVOS

**Apesar de** alguns apoios, principalmente por parte das atuais gestões municipais, manter a tradição das manifestações das Falias de Reis não é fácil. Gastos com uniformes, instrumentos, manutenção dos mesmos e transportes para apresentações em outras cidades são frequentes e necessários. Além disso, os foliões também enfrentam o preconceito por parte de algumas religiões que desconhecem o verdadeiro fundamento e significado desta tradição, conforme explica Maranel Barros, mestre reiseiro da Folia de Reis Bandeira Santa Clara - Linda Flor do Oriente, de Itaocara (RJ).

“É bom deixar claro que Folia de Reis não tem nada haver com ‘macumba’, conforme muitos religiosos desinformados discriminam nossa manifestação. Além desse preconceito, acredito que a decadência dessa tradição esteve relacionada aos interesses políticos

e a falta de interesse em valorizar e mesmo respeitar a cultura do nosso país. Isso fez com que nossas crianças e jovens perdessem o interesse de levar a frente o que fazemos”, desabafa Maranel.

**Segundo ele**, a sua folia foi fundada pelo seu avô na década de 70, passando pelo seu pai, que aos oito anos de idade iniciou sua participação. Hoje, com 27 anos, Maranel diz que pretende levar o seu grupo até sua morte e deseja que as crianças que hoje compõe a folia mantenha viva essa tradição.

**Ele lembra** que foi nos ambientes rurais e interioranos que as folias disseminaram, prosperaram e que chegam as grandes cidades.

### COMO ACONTECE A FOLIA E SIMBOLISMOS

**Os grupos** de foliões visitam as casas que os acolhem e fazem doações, cantando e tocando músicas de louvor a Jesus e aos Santos Reis, em volta do presépio. Alguns iniciam a manifestação em agosto, outros somente em dezembro.

**Eles chegam** às casas cantando a canção de chegada e a primeira a entrar é a bandeira, que fica. Geralmente, os instrumentos utilizados são a viola caipira, a flauta, o acordeon ou sanfona, a gaita e o reco-reco.

**O grupo** é liderado pelo capitão da Folia, que faz reverência à bandeira, quem tem o símbolo da folia e é carregada pelo bandeireiro. Ela é enfeitada com figuras alusivas ao Menino Jesus, fitas e flores, que são costuradas ou presas com alfinete, nunca amarradas com nós cegos. Segundo a crença, isso é feito para não “amarrar” os foliões ou atrapalhar a manifestação.



O Sanfoneiro é peça fundamental na Folia de Reis.





**Elemento sagrado**, a bandeira é tratada respeitosamente pelos foliões e moradores das casas visitadas. É passada com muita fé sobre as camas da residência e nunca pode ser colocada num lugar menos digno.

**Para alguns grupos**, não pode haver participação feminina, já que os Reis Magos não levaram suas esposas para visitar Jesus. Segundo alguns foliões, isso deturpa o sentido da representação. Porém, com as recentes e intensas mudanças na estrutura da vida rural, as folias de Reis sofreram alterações e adaptações para poderem continuar existindo no mundo atual. Macaé segue este exemplo, tendo uma mulher carregando a bandeira.

**O mestre** é quem inicia os cânticos e ocupa a posição mais importante do grupo, sendo o responsável pelo andamento dos cantos, quem



conhece a origem, o fundamento e a história que deverá ser passada as outras gerações.

**Atrás da folia** vem o bastião ou palhaço, com suas roupas coloridas e máscara, o responsável por abrir passagem. Dizem também que ele representa o rei Herodes, que

persegue o Menino Jesus para mata-lo. Ele é quem recita poesias e cita passagens da Bíblia.

**Ao sair** das casas ou festivais, os foliões cantam a canção de despedida e agradecem os donativos e partem para outra casa que os receberão.



# Baixa no GD

Vitor Menezes

Natércio é um petroleiro crônico. E em razão disso, o tempo tratou de cravar na sua mente expressões técnicas que teimam em deixar a sua boca nos momentos mais impróprios. Tenta de tudo para se livrar do petrolês, pelo menos quando não está embarcado, mas não tem jeito.

Dia desses a patroa esteve triste, acabrunhada com umas notas baixas que tirou na Faculdade de Turismo. E Natércio disse que ela estava com depleção. A mulher saltou imediatamente do seu estado de letargia sorumbática e abriu um sorriso.

– Tá maluco, Natércio? Virou Cebolinha agora? É depressão!

Só então o nosso petroleiro crônico se deu conta de que estava falando da queda de pressão do reservatório, a tal da depleção.

Outro dia saiu de casa dizendo que ia ao Forum. Precisava depor em um processo a pedido de um amigo. Falou que ia fazer uma testemunhagem. E a patroa novamente estranhou:

– Ô Natércio! Você é algum Odorico Paraguaçu pra ficar falando desse jeito?

Sim, como notou o leitor, ele iria ser testemunha em uma audiência judicial, e não fazer aquela operação de amostragem das rochas de um poço.

Pior foi no dia em que a criançada pediu para Natércio montar uma árvore de Natal. E ele respondeu, num impulso:

– Estão loucos? Estou de folga!

E inúmeras outras situações do gênero acometem o bravo petroleiro. Se ele quer ficar sozinho, trancado no quarto, diz que vai para a zona de isolamento. Se quer saber se deu conta das tarefas do dia, diz que vai verificar o volume total da produção. Se dá uma

olhada no saldo do banco, diz que está contabilizando as reservas. Se a molecada não vai bem na escola, diz que houve uma falha na formação.

Até que um dia, cansada de todo esse petrolês, a patroa resolveu se vingar. Num momento daqueles em que ela estava cheia de carinho e afeto no coração, toda a fim de uma noite de amor,

Natércio desconversou. Reclamou do cansaço, do dia cheio, da dor na coluna e da alta do dólar.

A patroa então pegou uma cadernetinha e uma caneta, parou diante de Natércio e fez de conta que estava fazendo anotações.

– O que é isso, mulher?

– Estou fazendo um registro aqui no seu sistema de gerenciamento de desempenho.





# EM DEFESA DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS AMEAÇADOS PELA TERCEIRIZAÇÃO

IGUALDADE DE  
DIREITOS E DE TRATAMENTO  
NO TRABALHO!

**CONTRA A  
PL 4330**

 **SindipetroNF**  
Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense



# VALEU, ANO DE 2013!

AVANÇAMOS  
MUITO NA  
LUTA...

FUP

...ALMEJAMOS  
NOVAS CONQUISTAS  
EM 2014!

DEPTO  
A ROENTADOS

CUT

COLETIVO  
MULHERES

FUP

BIRA  
2013

 **Sindipetro NF**  
Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense **FUP/CUT**